

O MATRICIAMENTO COMO DISPOSITIVO DE GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atenção Primária à Saúde; Apoio Matricial; Equipe Multiprofissional de Saúde; Educação Permanente

Introdução

O apoio matricial configura-se como ferramenta metodológica essencial para a reorientação dos modelos de atenção à saúde, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora do cuidado e ordenadora da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Na transição para a prática profissional, o acompanhamento desses espaços pela Residência Multiprofissional justifica-se pela necessidade de analisar a operacionalização do cuidado compartilhado e a integração entre a Equipe Multidisciplinar (eMulti) e as Equipes de Saúde da Família (eSF), identificando potencialidades e desafios territoriais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais no acompanhamento e análise crítica das reuniões mensais de matriciamento em unidades de saúde da família.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e analítico, vivenciado durante os três primeiros meses de uma Residência Multiprofissional em Saúde. A coleta de dados deu-se por meio da observação participante das reuniões de matriciamento desenvolvidas entre eMulti e eSF, com registros estruturados em diário de campo e posterior reflexão crítica fundamentada na literatura.

Resultados / Discussão

As reuniões estruturaram-se em educação permanente, discussão de casos clínicos e planejamento de ações (Programa Saúde na Escola, grupos e visitas domiciliares). Identificou-se heterogeneidade na condução dos encontros. Como experiência exitosa, destaca-se o matriciamento em uma Unidade Básica de Saúde que reuniu 23 profissionais e estudantes, promovendo educação permanente sobre plantas medicinais/farmácia viva e a discussão interprofissional de três casos complexos com direcionamento para a construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), o que evidenciou o fortalecimento do vínculo institucional. Por outro lado, observaram-se fragilidades em outras equipes, tais como falhas na comunicação prévia — culminando na ausência de profissionais-chave em discussões específicas (como na temática de neurodivergências) —, subnotificação de demandas por Agentes Comunitários de Saúde e lacunas no cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Ademais, a ausência de um cronograma fixo e a não incorporação rotineira do PTS e de processos avaliativos contínuos emergiram como barreiras para a consolidação do dispositivo.

Considerações Finais

O matriciamento demonstra ser um potente indutor da orientação comunitária e da interdisciplinaridade, qualificando o processo de trabalho na APS. Contudo, para a consolidação de sua resolutividade no território estudado, faz-se imperioso aperfeiçoar os fluxos de comunicação interprofissional, garantir a coparticipação ativa dos atores locais na coprodução dos projetos terapêuticos e superar a fragmentação assistencial, transmutando discussões teóricas em práticas vivas de cuidado centrado no usuário.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRITO, G. E. G. de et al. Articulação entre a EqSF/AB e o NASF/AB e sua influência na produção do cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, FapUNIFESP (SciELO), v. 27, n. 6, p. 2495 – 2508, Junho 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.03942021>. CAMPOS, G. W. DE S.; DOMITTI, A. C.. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 2, p. 399–407, fev. 2007. SOUSA, F. de O. S. et al. O papel do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na coordenação a